

---

# ACERVO

---

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

---



## Os históricos compromissos mineiros: riqueza e potencialidade de uma espécie documental

Caio C. Boschi

Professor do Departamento de História  
da Universidade Federal de Minas Gerais

Embora voltado para o estudo das fontes históricas, este artigo não se restringe a apresentá-las ou a inventariá-las. Não versa sobre a metodologia do tratamento das fontes. Pretende, de um lado, fugir à empobrecedora e ultrapassada tendência de se indicar ou reproduzir friamente o documento; de outro, demonstrar que o documento só tem sentido, só adquire significado na medida em que sofre a ação do historiador.

Dir-se-á então que o propósito aqui é o de, em primeiro lugar, descrever a experiência pessoal de pesquisa com um tipo de documento aparentemente hermético — os *compromissos* das irmandades mineiras — que, mesmo não tendo sido objeto de nosso trabalho, gerou uma mudança de perspectiva metodológica, além de abrir amplos e variados caminhos para outros projetos de pesquisa, ante a sua incontestável fertilidade informativa. Essa vivência implicou sentir de perto como as diretrizes teórico-metodológicas expressas nos manuais nem sempre se confirmam na pesquisa empírica, isto é, como a fase de execução nem sempre ratifica as propostas do planejamento. Nessa medida, quer-se prestar um testemunho da prática do pesquisador “como uma instância de estudo e como forma de enriquecimento das disciplinas”, aspirando a superar o caráter racionalizante e prescritivo da metodologia do trabalho científico. Em outras palavras, tentar estimular o aprendizado da metodologia, através da prática de pesquisa, ao mesmo tempo que se resgata e se dá destaque tanto à fecundidade de uma determinada fonte

1. Edson de Oliveira Nunes, 'Pequena introdução', em idem (org.), *A aventura sociológica* (Rio de Janeiro, Zahar, 1978), p. 9 ss.

Acervo	Rio de Janeiro	v. 1	n. 1	p. 1-132	jan.-jun. 1986
--------	----------------	------	------	----------	----------------

Não obstante, na medida em que o processo histórico avança, as regras de convivência social e as próprias relações sociais se modificam, nem sempre persistindo o corpo normativo que até então era seguido.

Para o caso específico dos compromissos das irmandades mineiras, apesar de uma acentuada rigidez da forma redacional de seus capítulos, eles apresentam um bom retrato da evolução social da capitania, das suas transformações e dos conflitos que lhe eram inerentes. Daí a sua dupla relevância como fonte histórica: de um lado, por terem sido utilizados como instrumento de controle social e de garantia de manutenção do Estado absolutista então imperante; de outro, pela sua característica de corpo normativo que organizava e sistematizava as relações intragremiais dos indivíduos. Apesar disso, nota-se, de imediato, que a prática colonial nem sempre obedeceu ao rigor compromissivo e que a eficácia da regulação, pelo Estado, da conduta das pessoas na sociedade variou com o tempo: nem sempre foi respeitada, em certas ocasiões chegou a ser deformada, em outras simplesmente tornou-se inaplicada.

Assim, a análise dos documentos em pauta exige que o pesquisador não estabeleça aprioristicamente uma metodologia rígida para a sua leitura e interpretação; antes, o corpo referencial normativo deverá acompanhar *pari passu* a evolução histórico-cronológica dos próprios documentos, possibilitando mudanças no método a partir da própria pesquisa. Em consequência, fica sobrepujado o tratamento estático e estanque das fontes, evidenciado no apego aos aspectos técnico-formais em detrimento da análise documental. Não vai nisso nenhum descaso pela crítica externa ou de autenticidade. Não se despreza a validade das tarefas para determinação da forma original dos documentos, para a definição de arquétipos através de estemas e para o estudo das interpolações e suas causas. Deseja-se salientar que uma das principais tendências da ciência histórica contemporânea é a exploração da estrutura informativa do documento, ou seja, a pesquisa dinâmica do poder 'indicativo' das fontes em uma nova postura, na qual o historiador é quem toma a dianteira na relação sujeito-objeto. A fonte histórica adquire sentido dinâmico, caracterizado por um conjunto de tratamentos específicos e por uma determinada estrutura informativa, advinda de questionamento colocado pelo historiador de maneira intencional. Por conseguinte, a produção historiográfica esgotada na operação crítica transforma-se em algo absolutamente anacrônico. As fontes históricas, cada vez mais, são analisadas e questionadas em seus sentidos efetivo e potencial. Desenvolveu-se, a partir daí, um estreito nexos comunicativo entre o historiador e a fonte em função do potencial desta, produzindo novas formas de tratamento, novos tipos de questionamento, nova metodologia. Veja-se, a propósito, o poder e a estrutura informativa dos compromissos inventariados na tabela 1 anexa, especialmente ao se pensar no emprego do quantitativismo e da computação para o tratamento das informações nele mais evidentes, quais sejam: a preferência por determinados oragos e sua potencialidade para estudos hagiográficos; a expressiva quantidade total de compromissos, bem como de certos casos de irmandades com mais de um texto regimental; a abrangente dis-

tribuição temporal-cronológica das associações; a maior incidência de irmandades, comparativamente a outros tipos de confrarias, como as ordens terceiras e as arquiconfrarias; a expressiva dispersão geográfica das irmandades, o que, ao lado da data do compromisso, permite esboçar conjeturas sobre a participação daqueles sodalícios em torno do processo de urbanização da capitania.

Como se percebe, os compromissos extrapolam sua condição inicial e aparente, transformando-se em ricos mananciais de documentos para a história da globalidade social mineira e, no interior desta, das representações e das atitudes religiosas. Para além de seu traço marcadamente normativo, os compromissos passam a ser vistos também como uma fonte de estudo das mutações sociais e econômicas, dos comportamentos e dos sentimentos das gentes mineiras.

Essas ponderações ganham vulto quando se tem pela frente um universo tão extremamente extenso de documentos, cuja uniforme exterioridade oculta acentuada heterogeneidade, ainda que se queira abordar apenas um aspecto dos numerosos capítulos de que eles se compõem. Com isso, a análise intrínseca dos códices torna-se uma operação praticamente inviável se for dispensado o uso de métodos estatísticos e lingüísticos. Sem se deixar impregnar pelo vírus do modismo, não há como fugir, no caso em tela, à quantificação dos dados e a seu tratamento computadorizado, pois tal uso não prejudica, antes fortalece a análise qualitativa dos documentos. Apesar de o elenco levantado não se constituir em uma *série* homogênea, contínua e completa, nos moldes da perspectiva 'chauniana' clássica, ele pode perfeitamente ser submetido a um tratamento atinente aos documentos seriais de caráter subjetivo, dos quais se extrairiam dados relativos aos costumes, aos hábitos, às atividades e às mentalidades.

Por outro lado, na crítica de hermenêutica dos compromissos, ao se superar o sentido literal do discurso, lugar especial caberia ao estudo da linguagem escrita e das convenções sociais, vale dizer, dos códigos lingüístico, terminológico, psicológico e gráfico. Indo, além da forma e da abordagem temática, com o auxílio da lingüística, lendo, organizando, normalizando e comparando os dados, "desbastando e ordenando o texto", o historiador poderia analisar não só a normalização contida nos compromissos, mas também as relações sociais que lhe são inerentes, na medida em que, repita-se, não é apenas o conteúdo do texto que lhe interessa. Como afirma Régine Robin, "as formações discursivas não podem ser apreendidas senão em função das condições de produção, das instituições que as implicam e das regras constitutivas do discurso."<sup>5</sup> No caso específico, basta ver a forma pela qual os compromissos surgem e se apresentam à comunidade de associados. Sua elaboração nem sempre coincidia com a época da organização da irmandade. Na maior parte das vezes, especialmente na primeira metade do século

5. Régine Robin, *História e lingüística* (trad. Adélia Bole, São Paulo, Cultrix, 1977), p. 20.

6. Idem, *ibidem*, p. 116.

XVIII, o mais freqüente era haver uma defasagem de tempo entre os dois atos. Desta maneira, a data de elaboração dos estatutos é aquela na qual a irmandade pleiteava *status* jurídico, pretendendo ter, desde aquele momento, sua existência confirmada de *jure*, pois, na realidade, já existia. A necessidade de sua elaboração não era tanto para a regulação das relações internas da associação, mas sim pelo imperativo legal de se subordinar jurisdicionalmente às autoridades civis e/ou eclesiásticas. Tanto assim que, em certos casos, como no das irmandades 'de devoção', o compromisso inexistiu, o que não exclui a constituição da entidade. Seja para o Estado absolutista, seja para as autoridades eclesiásticas locais, o propósito fundamental era o de estabelecer mecanismos de neutralização das tensões sociais e de controle sobre a sociedade. A ideologia da dominação, dessa maneira, torna-se transparente na leitura daqueles documentos, mormente quando se trata de irmandade de negros. Permitindo e mesmo estimulando, sob vigilância, a sua criação, o Estado delas se servia como forma de conter o negro dentro do sistema social, impedindo-o de promover mudanças nas suas condições materiais de vida. Esse tipo de análise também pode conduzir à percepção das reações coloniais diante do estabelecimento desses corpos normativos. Como ficou dito, o fato de a norma ser estatuída e se encontrar em vigor não traz, como decorrência implícita, sua eficácia, pois o grupo social a que se destina pode não aceitá-la ou não reconhecê-la. Os compromissos, assim, oferecem outro amplo campo para a investigação. Basta reconstituir os passos da seqüência desses documentos, desde a sua elaboração até o momento em que eles passavam a ser aplicados. Como se sabe, os compromissos não vigoravam imediatamente após a sua feitura. Eles deveriam antes ser submetidos à aprovação de autoridades civis (via de regra, metropolitanas) e/ou eclesiásticas. Dificilmente o texto primitivo deixava de sofrer restrições da parte das autoridades, fazendo que o indispensável e decorrente 'alvará de confirmação do compromisso' fosse sempre entendido como um documento limitativo e cerceador. A partir daí, várias questões poderiam ser objeto de estudo como por exemplo: que tipos de restrições foram mais incidentes? Essas restrições variavam de acordo com a autoridade a que eram submetidas? Variaram no tempo? Eram acolhidas, aceitas e 'juramentadas' pelas mesas diretoras e pelos irmãos? Face à costumeira demora do pronunciamento das autoridades, o texto compromissivo, na sua forma original, era oficiosamente colocado em prática desde o momento de sua elaboração?

Esse rol de questões pode se desdobrar enormemente e, com certeza, remete o pesquisador a outras direções, em que a fecundidade dos compromissos não se mostra menor. Ao contrário. Nelas, sem que se pretenda exaurir a fonte, poderiam ser analisados, dentre outros, além dos que já foram sugeridos, os seguintes temas:

— a estrutura organizacional e o funcionamento das irmandades, através do estudo de seus heterogêneos cargos diretivos, da infra-estrutura material (desde móveis e utensílios aos ricos e detalhados livros de controle interno: 'razão', de termos, de receitas e despesas etc.) e do democrático sis-

---

tema de eleições para as referidas funções administrativas internas (o regime de votação secreta, a assistência e a supervisão das autoridades civis ou eclesiásticas, as formas variadas de divulgação dos resultados);

— a evolução da mentalidade dos habitantes das Minas Gerais, em diferentes aspectos: em relação ao seu instinto gregário, frente às doenças, à morte, à religião (através do estudo da piedade e das práticas religiosas, especialmente tendo em vista a extensa variedade e numerosidade das 'missas votivas', através da marcante exterioridade do culto e das celebrações cheias de ostentação e luxo, bem como pela análise das relações entre as irmandades e a Igreja-instituição) e ante os agrupamentos sociais (pela análise do mutualismo e das práticas assistencialistas junto aos próprios irmãos e seus familiares, aos presos, aos enfermos e às chamadas minorias sociais);

— a evolução da política fiscalizadora do Estado absoluto português sobre as irmandades, isto é, do grau de subordinação destas àquele, de como elas, gradativamente, foram perdendo sua característica original de manifestação local até se transformarem em aparelhos de Estado e, por extensão, em associações conservadoras e mantenedoras do *status quo*;

— a evolução da sociedade mineira, sob o prisma do igualitarismo existente nos primeiros tempos, do gradativo processo de estratificação e do aparente caráter democrático, da formação e atuação dos diferentes segmentos sócio-econômicos, do segregacionismo e dos preconceitos morais, de cor, de sexo;

— a evolução da economia da região, através da análise das numerosas receitas e despesas relativas às festas para os santos patronos, da curva dos valores dos diversos tipos de esmolas (de 'entrada', 'anuais', extraordinários, da mesa diretora), da análise das rendas e dos bens materiais e de sua gerência e administração, do estudo da variação temporal das despesas mais frequentes (além das festas, com missas, cera, construções, compra de ornamentos, contratação de obras de arte, de capelões, de sermonistas e de músicos).

Estes são alguns exemplos que valem apenas como meros registros de dados e de sugestões de abordagens que, uma vez sistematizadas e ordenadas, poderiam ser problematizadas pelos historiadores.

Fica, pois, evidente que a potencialidade informativa dos compromissos se multiplica, dependendo da sensibilidade e do espírito crítico dos que aceitarem o atraente desafio de com eles trabalhar, seja para questioná-los, seja para propor novas formas de tratamento dos dados neles contidos. Com isso, se configuraria uma inversão do papel do *sujeito* no processo do conhecimento, tornando-se elemento ativo e fazendo com que o documento adquirisse um caráter dinâmico, vale dizer, que ele fosse sempre visto como permanente fonte para novas problematizações pelo historiador.

## Siglas e abreviaturas

A.E.A.D.	Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina (MG)
A.E.A.M.	Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (MG)
A.E.P.N.S.C./AD-OP	Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Antônio Dias, de Ouro Preto (MG)
A.E.P.N.S.C./Pr	Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Prados (MG)
A.E.P.N.S.C./Sa	Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Sabará (MG)
A.E.P.N.S.P./OP	Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, de Ouro Preto (MG)
A.E.P.N.S.P./SJD.R	Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, de São João Del-Rei (MG)
A.E.P.S.A./Ti	Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Santo Antônio, de Tiradentes (MG)
A.E.O.T.S.F.A./SJD.R	Arquivo Eclesiástico da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João Del-Rei (MG)
A.H.U.	Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa
A.H.U.-M.G.-Doc.Av.	Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. Minas Gerais — Documentos Avulsos (caixas em organização)
A.N.R.J.	Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
A.N.T.T.	Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa
A.N.T.T.-C.A.O.C./	Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa. Chancelaria Antiga da Ordem de Cristo
arq.	arquitetura
B.N.L.	Biblioteca Nacional, Lisboa. Seção de Reservados
cód.	código
f.	folha
freg.	freguesia
fs.	folhas
G.D.M.	Geraldo Dutra de Moraes, <i>História de Conceição de Mato Dentro</i> . Belo Horizonte, Biblioteca Mineira de Cultura, 1942 [reprodução de documentos sem indicação do fundo arquivístico]
irm.	irmandade
O.T.	Ordem Terceira
p.	página
s.d.	sem data
S.P.H.A.N./R.J.	Arquivo da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro
s.r.l.	sem nenhuma referência no local de pesquisa
v.	verso

**TABELA 1**  
**Compromissos das irmandades coloniais mineiras que foram**  
**localizados**  
**(por ordem alfabética de oragos)**

N.º de ordem	Oragos	Natu-reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
1	Almas	Irm.	Aiuruoca, freg. de N.S. da Conceição de	1812	A.E.A.M. - s.r.l.
2	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Barbacena, freg. de N.S. da Piedade da Borda do Campo, de	1785	A.E.A.M. - s.r.l.
3	Almas	Irm.	Caeté, freg. de N.S. do Bom Sucesso de	1785	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 17, fs. 111-119
4	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Camargos, freg. de N.S. da Conceição dos	1737	A.E.A.M. - s.r.l.
5	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Carijós, freg. de N.S. da Conceição dos Campos dos	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 30-39v.
6	Almas	Irm.	Casa Branca, freg. de Sto. Antônio do Campo da	1724	S.P.H.A.N.F.J. - Gaveta 79 - pasta II, compromisso 3
7	Almas	Irm.	Conceição do Mato Dentro, freg. de N.S. da	1738 1767	G.D.M. - pp. 60-67 A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 81-84v.
8	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Congonhas do Sabará, freg. de N.S. do Pilar de	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 45v-49v.
9	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Furquim, freg. de Bom Jesus do Monte	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 290, fs. 207-210
10	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Guarapiranga, freg. de N.S. da Conceição de	1760 1766	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 290, fs. 257v-259
11	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Inficionado, freg. de N.S. de Nazaré do	1765 1785	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 42-48
12	Almas	Irm.	Itatiaia, freg. de Sto. Antônio de	1727	A.E.A.M. - s.r.l.
13	Almas	Irm.	Mariana, Sé de	1763	A.N.T.T. - Casa Forte
14	Almas	Irm.	Pitangui, freg. de N.S. Pilar de	1727	A.E.A.M. - s.r.l.
15	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Prados, freg. de N.S. da Conceição dos	1722 1773	A.E.P.N.S.C./P.R. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 306, fs. 229v-235v.
16	Almas	Irm.	Raposos, freg. de N.S. Conceição dos	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 17-20

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natureza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
17	Almas	Irm.	Rio das Pedras, freg. de N.S. Conceição do	1725 1773	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 40-45.
18	Almas	Irm.	Rocha Grande, freg. de Sto. Antônio do Bom Retiro da	1771	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 302, fs. 84-88
19	Almas	Irm.	Santa Bárbara, freg. de Sto. Antônio do Ribirão de	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 24-28v.
20	Almas	Irm.	Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (na capela de), freg. de São João Del-Rei	1722	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
21	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	São Caetano, freg. de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 75v.-79v.
22	Almas	Irm.	São João Del-Rei, freg. de N.S. do Pilar de	1767 1804	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 95v.-100 A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
23	Almas	Irm.	São José, freg. de Sto. Antônio da Vila de	1724 1727 1772	A.E.P.S.A./Ti - s.r.l. A.E.P.S.A./Ti - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 306, fs. 21v.-34v.
24	Almas	Irm.	Sumidouro, freg. de N.S. do Rosário do	1778	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 55-64
25	Almas	Irm.	Tejuco (na capela de Sto. Antônio do arraial do), freg. de N.S. da Conceição da Vila do Príncipe	1769	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 332-338v.
26	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Vila Rica, freg. de N.S. Conceição de Antônio Dias, de	1765	A.E.A.M. - s.r.l.
27	Almas e São Miguel e Almas	Irm.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar, de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 126-135v.
28	Caridade dos Escravos de N.S. da Piedade	Irm.	São José, freg. de Sto. Antônio da Vila de	1768	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 63v.-68v.
29	N.S. da Boa Morte	Irm.	Guarapiranga, freg. de N.S. da Conceição de	1779	A.E.A.M. - s.r.l.
30	N.S. da Boa Morte	Irm.	São João Del-Rei, freg. de N.S. do Pilar de	1786 1794	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l. A.H.U. - Cód. 1.675

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natura-za	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
31	N.S. da Boa Morte	Im.	Vila Rica, freg. de N.S. da Conceição de Antônio Dias, de	s.d. 1810	A.N.T.T. - Casa Forte A.N.R.J. - Cód. 820
32	N.S. da Boa Viagem	Im.	Itabira do Campo, freg. de N.S. da Boa Viagem de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 404v-408
33	N.S. da Conceição	Im.	Antônio Pereira, freg. de N.S. da Conceição de	1810	A.E.A.M. - s.r.l.
34	N.S. da Conceição	Im.	Carijós, freg. de N.S. da Conceição dos Campos dos	s.d.	A.E.A.M. - s.r.l.
35	N.S. da Conceição	Im.	Casa Branca, freg. de Sto. Antônio do Campo da	1807 1809	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79 - pasta II, compromisso 4 A.E.A.M. - s.r.l.
36	N.S. da Conceição	Im.	Conceição do Mato Dentro, freg. de N.S. da	1768	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 69-72
37	N.S. da Conceição	Im.	Guarapiranga, freg. de N.S. da Conceição de	1782 1783	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 12, fs. 92v-108v
38	N.S. da Conceição	Im.	Itabira do Campo, freg. de N.S. da Boa Viagem de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 23v-29
39	N.S. da Conceição	Im.	Pilangui, freg. de N.S. do Pilar, da Vila de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 104-107v
40	N.S. da Conceição	Im.	Raposos, freg. de N.S. da Conceição dos	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 3-17
41	N.S. da Purificação	Im.	Vila do Príncipe, freg. de N.S. da Conceição da	1781	A.E.A.D. - s.r.l.
42	N.S. das Mercês	Im.	Catas Altas, freg. de N.S. da Conceição das	1794	A.E.A.M. - s.r.l.
43	N.S. das Mercês	Im.	Sabará, Vila do	1778	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 4, fs. 26-39v
44	N.S. das Mercês	Im.	São Bartolomeu, freg. de	1807	A.E.A.M. - s.r.l.
45	N.S. das Mercês	Im.	São Caetano, freg. de	1797/8	A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Caixa 63
46	N.S. das Mercês	Im.	São Gonçalo do Rio Abaixo (arraial de), freg. de Sta. Bárbara	1782 1784	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 14, fs. 78-83v

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu- reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
47	N.S. das Mercês	Irm.	São João Dei-Rei, Vila de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 154-158v.
				1806	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 45, fs. 60v.-65
				1806	A.E.A.M. - s.r.l.
48	N.S. das Mercês	Irm.	São José (na igreja de N.S. do Rosário), da Vila de	1769	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 381-388v.
				1796	A.E.P.S.A/TI - s.r.l.
49	N.S. das Mercês	Irm.	Tejuco (arraial do), freg. da Vila do Príncipe	1779	A.E.A.D. - s.r.l.
50	N.S. das Mercês	Irm.	Vila do Príncipe (na igreja do Senhor Bom Jesus do Matosinhos da)	1800	A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Requerimentos 1801 (485) 26/01/1801
51	N.S. das Mercês	Irm.	Vila Rica (capela de São José), freg. de N.S. do Pilar	1765	A.H.U. - Cód. 1.531
52	N.S. do Amparo	Irm.	Sabarã, freg. de N.S. da Conceição, Vila de	1749	A.E.P.N.S.C./Sa - s.r.l.
53	N.S. do Bom Sucesso	Irm.	Caeté, freg. de Vila Nova da Rainha	1785	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 17, fs. 98-102
54	N.S. do Carmo	O.T.	Mariana	1788/9	A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Caixa 85 (1807-março-13)
				1805	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta II, compromisso 11
55	N.S. do Livramento	Irm.	São Caetano, freg. de	1810	A.N.R.J. - Cód. 817
56	N.S. do Monserrate	Irm.	Rioça Grande, freg. de Sto. Antônio da	1771	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 280, fs. 401-405
57	N.S. do Pilar	Irm.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar de	1712	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta I, compromisso 7
				1775	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 307, fs. 220-230v.
58	N.S. do Rosário	Irm.	Aito da Cruz (capela de Sta. Efigênia), freg. de N.S. da Conceição de Antônio Dias, de Vila Rica	1785	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 17, fs. 85v.-94
				séc. XVIII	A.E.P.N.S.C./A.D.-O.P. - s.r.l.
59	N.S. do Rosário	Irm.	Barbacena, freg. de N.S. da Piedade	1809	A.E.A.M. - s.r.l.
60	N.S. do Rosário	Irm.	Brotas (capela de N.S. das), freg. de Congonhas do Campo	1807	A.E.A.M. - s.r.l.

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu-reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
61	N.S. do Rosário	Im.	Brumado (capela de São Gonçalo Amarante, no arraial do), freg. de São João Del-Rei	1815	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
62	N.S. do Rosário	Im.	Galambau (capela de Sto. Antônio do), freg. de Guarapiranga	1782 1783	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 12, fs. 108v.-114v.
63	N.S. do Rosário	Im.	Campanha da Princesa, freg. de Sto. Antônio do Rio Verde	1800	A.H.U. - Cód. 1.534
64	N.S. do Rosário	Im.	Caquande, freg. de N.S. do Pilar de Vila Rica	1715 1745	A.E.P.N.S.P./O.P. - s.r.l. A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Caixa 26 (28 abril - 1745)
65	N.S. do Rosário	Im.	Casa Branca, freg. de Sto. Antônio da	1726	A.E.A.M. - s.r.l.
66	N.S. do Rosário	Im.	Conceição da Barra (arraial de N.S.), freg. de São João Del-Rei	1806	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 45, fs. 55-59v.
67	N.S. do Rosário	Im.	Conceição do Mato Dentro, freg. de N.S. da	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 76v.-80v.
68	N.S. do Rosário	Im.	Congonhas do Campo, freg. de N.S. da Conceição de	1807	A.E.A.M. - s.r.l.
69	N.S. do Rosário	Im.	Congonhas do Sabará, freg. de N.S. do Pilar de	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 2-5
70	N.S. do Rosário	Im.	Curral Del-Rei, freg. de N.S. da Boa Viagem do	1807	A.H.U. - Cód. 1.537
71	N.S. do Rosário	Im.	Furquim, freg. de Bom Jesus do Monte	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 14-16v.
72	N.S. do Rosário	Im.	Guarapiranga, freg. de N.S. da Conceição de	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 290, fs. 259v.-261
73	N.S. do Rosário	Im.	Inficionado, freg. de N.S. de Nazaré do	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 135v.-138v.
74	N.S. do Rosário	Im.	Itabira do Campo, freg. de N.S. da Boa Viagem de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 66-70
75	N.S. do Rosário	Im.	Itaverava, freg. de Sto. Antônio de	1743 1766	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 48v.-50

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Orogos	Naturza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
76	N.S. do Rosário	Im.	Lagoa Dourada (arraial de), freg. de N.S. da Conceição de Prados	1793	A.H.U. - Cód. 1.286
77	N.S. do Rosário	Im.	Mariana (Igreja Velha do Arraial de Cima)	1727	A.N.T.T. - Casa Forte
78	N.S. do Rosário	Im.	Pinheiro (arraial de), freg. do Sumidouro	séc. XVIII	A.H.U. - Cód. 1.530
79	N.S. do Rosário	Im.	Pitangui, freg. de N.S. do Pilar	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 100v-104
80	N.S. do Rosário	Im.	Raposos, freg. de N.S. da Conceição de	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 5-9
81	N.S. do Rosário	Im.	Rio das Pedras, freg. de N.S. da Conceição do	1755 1773	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 66-71
82	N.S. do Rosário	Im.	Rio do Peixe, freg. da Vila do Príncipe	1804	A.H.U. - Cód. 1.820
83	N.S. do Rosário	Im.	Rio Manso (capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, do arraial de), freg. da Vila do Príncipe	1794	A.H.U. - Cód. 1.818
84	N.S. do Rosário	Im.	Santa Bárbara, freg. de Santo Antônio do Ribeirão de	1755 1807	A.E.A.M. - s.r.l. A.H.U. - Cód. 1.681
85	N.S. do Rosário	Im.	Santa Luzia (arraial de), freg. de Sto. Antônio da Roça Grande	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 290, fs. 226-229v.
86	N.S. do Rosário	Im.	Santa Rita (arraial de), freg. de Sto. Antônio do Rio Acima	1784	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 14, fs. 86-90v.
87	N.S. do Rosário	Im.	São Bartolomeu, freg. de	1815	A.N.R.J. - Cód. 841
88	N.S. do Rosário	Im.	Brás do Suaçuí (capela de), freg. de Congonhas do Campo	1753	A.E.A.M. - s.r.l.
89	N.S. do Rosário	Im.	São Caetano, freg. de	1762	A.E.A.M. - s.r.l.
90	N.S. do Rosário	Im.	São João Batista do Morro Grande, freg. de	1785 1786	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 167v-170v.
91	N.S. do Rosário	Im.	São João Del-Rei, freg. de	1787	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
92	N.S. do Rosário	Im.	São José, freg. de	1785	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta I, compromisso 1
93	N.S. do Rosário	Im.	São Miguel de Piracicaba, freg. de	1801	A.H.U. - Cód. 1.282

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu-reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
94	N.S. do Rosário	Im.	Tejuco (arraial do), freg. da Vila do Príncipe	1768	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 224v-229
95	N.S. do Rosário	Im.	Vila do Príncipe, freg. de N.S. da Conceição da	1727 1767	A.E.A.D. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 146v-149
96	N.S. do Terço	Im.	São João Del-Rei, freg. de	1809	A.N.R.J. - Cód. 628
97	N.S. Mãe dos Homens e São Francisco das Chagas	Im.	Caraca, capela da Serra do	1807	A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Caixa 85
98	Santa Casa da Misericórdia	Im.	São João Del-Rei	1768	A.N.R.J. - Cód. 636
99	Santa Cecília	Im.	Mariana, Sé de	1820	A.N.R.J. - Cód. 830
100	Santa Quitéria	Im.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar de	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 9-13
101	Santana	Im.	Santa Luzia, freg. de Sto. Antônio da Roça Grande	1786	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 174-179
102	Santíssimo Sacramento	Im.	Aiuruoca, freg. de N.S. da Conceição de	1728	A.E.A.M. - s.r.l.
103	Santíssimo Sacramento	Im.	Barbacena, freg. de N.S. da Piedade da Borda do Campo	1749 1771	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 305, fs. 12-15v.
104	Santíssimo Sacramento	Im.	Caeté, freg. de N.S. do Bom Sucesso do	1785	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 17, fs. 103v-110
105	Santíssimo Sacramento	Im.	Conceição do Mato Dentro, freg. de N.S. da	1782 1785	G.D.M. - pp. 67-74 A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 157v-161
106	Santíssimo Sacramento	Im.	Congonhas do Sabará, freg. de N.S. do Pilar de	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 20-25v.
107	Santíssimo Sacramento	Im.	Guarapiranga, freg. de N.S. da Conceição de	1744 1783	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 12, fs. 85-91
108	Santíssimo Sacramento	Im.	Inficionado, freg. de N.S. de Nazaré de	1736/49 1785	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 38-42v.
109	Santíssimo Sacramento	Im.	Itabira do Campo, freg. de N.S. da Boa Viagem de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 418-421v.
110	Santíssimo Sacramento	Im.	Itatiaia, freg. de Sto. Antônio de	1756	A.E.A.M. - s.r.l.

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu-reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
111	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Itaverava, freg. de Sto. Antônio de	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 52-57
112	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Lavras do Funil, freg. de Santana das	1811	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
113	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Mariana, Sé de	1713	A.E.A.M. - s.r.l.
114	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Pitangui, freg. de N.S. do Pilar de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 116-121v.
115	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Pouso Alto, freg. de N.S. da Conceição de	1773 1796	A.E.A.M. - s.r.l. A.H.U. - Cód. 1.533
116	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Prados, freg. de N.S. da Conceição dos	1738 1772	A.E.P.N.S.C./P.R. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 305, fs. 410-420v.
117	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Raposos, freg. de N.S. da Conceição dos	1773	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 60v.-66
118	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Rio das Pedras, freg. de N.S. da Conceição do	1734 1773	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 296, fs. 26-30
119	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Rocha Grande, freg. de Sto. Antônio do Bom Retiro da	1771	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 302, fs. 88-92v.
120	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Santa Bárbara, freg. de Sto. Antônio do Ribeirão de	1795	A.H.U. - Cód. 1.676
121	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	São João Del-Rei, freg. de N.S. do Pilar	1717 1728 1789	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l. A.N.R.J. - Cód. 831 A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 370-378
122	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	São José, freg. de Sto. Antônio da Via de	1817 1796	A.N.R.J. - Cód. 829 S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta III
123	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	São Miguel de Piracicaba, freg. de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 72-76
124	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Sumidouro, freg. de N.S. do Rosário do	1778	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 12-20v.
125	Santíssimo Sacra-mento	lrm.	Tejuco (capela de Sto. Antônio do arraial do), freg. da Vila do Príncipe	1735 1784	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta II, compromisso 10 A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 17, fs. 5v.-14

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu- reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
126	Santíssimo Sacra- mento	Im.	Vila do Príncipe, freg. de N.S. da Conceição da	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Co- muns - Livro 291, fs. 334-340v.
127	Santíssimo Sacra- mento	Im.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar	1738	S.P.H.A.N./R.J. - Ga- veta 79, pasta I, com- promisso 9
128	Santíssimo Sacra- mento	Im.	Vila Rica, freg. de N.S. da Conceição de An- tônio Dias	1717	S.P.H.A.N./R.J. - Ga- veta 79, pasta I, com- promisso 6
129	Santo Antônio	Im.	Rio das Mortes Pequeno (capela de), freg. de São João Del-Rei	1722	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
130	Santo Antônio	Im.	Santa Bárbara, freg. de Sto. Antônio do Ribei- rão de	1738	A.E.A.M. - s.r.l.
131	Santo Antônio de Lisboa	Im.	São Bento do Tamandua, freg. de	1805	A.H.U. - Cód. 1.679
132	São Benedito	Im.	Mariana (igreja de N.S. do Rosário da Vila do Carmo)	1727 1737	A.N.T.T. - Manuscritos do Brasil n.º 21 - Bis S.P.H.A.N./R.J. - Ga- veta 79, pasta II, com- promisso 12
133	São Benedito	Im.	Sumidouro, freg. de N.S. do Rosário do	1778	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 48-55
134	São Elesbão e Se- nhora do Rosário	Im.	Pitangui (arraial do Onça), freg. de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Co- muns - Livro 291, fs. 161-164
135	São Francisco de Assis	Im.	São José, Vila de	1812 1815	A.E.P.S.A./Ti - s.r.l. A.N.R.J. - Cód. 842
136	São Francisco de Assis	Arq.	Caeté, freg. de N.S. do Bom Sucesso de	1783	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 12, fs. 21v-30v.
137	São Francisco de Assis	Arq.	Mariana	1760 1784	A.E.A.M. - s.r.l. A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 2-11
138	São Francisco de Assis	Arq.	Sabará	1806	A.H.U. - Cód. 1.536
139	São Francisco de Assis	Arq.	Santa Bárbara, freg. de Sto. Antônio do Ribei- rão de	1805	A.E.A.M. - s.r.l.
140	São Francisco de Assis	Arq.	Vila do Príncipe, freg. da	1785	A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Caixa 141 (31/01/ 1785)
141	São Francisco de Assis	O.T.	Mariana	1809	A.N.R.J. - Cód. 844
142	São Francisco de Assis	O.T.	São João Del-Rei	1776	A.E.O.T.S.F.A./S.J.D.R. - s.r.l.

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu- reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
143	São Francisco de Assis	O.T.	Vila Rica, freg. de N.S. da Conceição de Antônio Dias	1756	A.E.P.N.S.C./A.D. - O.P. - s.r.l.
				1761	A.E.P.N.S.C./A.D. - O.P. - s.r.l.
144	São Francisco de Paula	O.T.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar de	1804	A.H.U. - M.G.-Doc. Av. - Caixa 92
145	São Gonçalo	Irm.	Brumado (capela de São Gonçalo), freg. de São João Del-Rei	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 341v.-345
146	São Gonçalo Garcia	Irm.	São João Del-Rei, freg. de	1783	B.N.L. - Cód. 11.073
147	São João Evangelista	Irm.	São José	1812	A.E.P.S.A./Ti - s.r.l.
148	São José	Irm.	Congonhas do Campo, freg. de N.S. da Conceição de	1813	A.E.A.M. - s.r.l.
149	São José	Irm.	Furquim, freg. do Bom Jesus do Monte	1818	A.E.A.M. - s.r.l.
150	São José	Irm.	Itaverava, freg. de Sto. Antônio de	1766	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 60-64v.
151	São José	Irm.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar	1730	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta I, compromisso 8
152	São Pedro dos Clérigos	Irm.	Mariana	1810	A.N.R.J. - Cód. 837
				1729	A.E.A.M. - s.r.l.
				1760	A.E.A.M. - s.r.l.
153	São Vicente Ferrer	Irm.	Passagem (arraial de), freg. de Mariana	1794	A.H.U. - Cód. 1.395
154	Senhor Bom Jesus de Matosinhos	Irm.	Conceição do Mato Dentro, freg. de N.S. da	1803	A.H.U. - Cód. 1.535
				1803	G.D.M. - pp. 134-144
155	Senhor Bom Jesus de Matosinhos	Irm.	Congonhas do Campo, freg. de N.S. da Conceição de	1758	A.H.U. - Cód. 1.817
156	Senhor Bom Jesus de Matosinhos	Irm.	Guarapiranga, freg. de N.S. da Conceição de	1788	A.H.U. - Cód. 1.532
157	Senhor Bom Jesus do Descendimento da Cruz	Irm.	São José, freg. de Sto. Antônio, da Vila de	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 283, fs. 3-7v.
				1785	A.N.T.T. - D. Maria I - C.O.C./Comuns - Livro 15, fs. 147-153v.
158	Senhor dos Passos	Irm.	Barbacena, freg. de N.S. da Piedade da Borda do Campo	1809	A.E.A.M. - s.r.l.
159	Senhor dos Passos	Irm.	Bom Despacho (capela de N.S. do), freg. de Pitangui	1768	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 103-109

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Natu-reza	Localidade-sede	Data do compr.	Local da pesquisa e referência no local
160	Senhor dos Passos	Im.	Pitangui, freg. de N.S. do Pilar de	1758	A.E.A.M. - s.r.l.
				1768	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 297, fs. 195-199
161	Senhor dos Passos	Im.	São Bartolomeu, freg. de	1815	A.N.R.J. - Cód. 631
162	Senhor dos Passos	Im.	São João Del-Rei, freg. de N.S. do Pilar de	1733	A.E.P.N.S.P./S.J.D.R. - s.r.l.
				1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 327-334
163	Senhor dos Passos	Im.	São José, freg. de Sto. Antônio de	1722	A.E.P.S.A./Ti - s.r.l.
				1724	S.P.H.A.N./R.J. - Gaveta 79, pasta II, compromisso 2
164	Senhor dos Passos	Im.	Vila Rica, freg. de N.S. do Pilar	1767	A.N.T.T. - C.A.O.C./Comuns - Livro 291, fs. 121-125

Fonte: Caio César Boschi, *Estado e irmandades em Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo, 1982, mimeo. (tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), pp. 293-303.

Nota: Quase sempre as irmandades das Almas invocavam também a proteção de São Miguel. Nesses casos específicos em que isto ocorreu, registrou-se na coluna ORAGOS a invocação encontrada na documentação compulsada, contrariando o critério geral adotado de listá-las em ordem alfabética.

**TABELA 2**  
**Irmandades coloniais mineiras que foram localizadas**  
**(por ordem alfabética de oragos)**

N.º de ordem	Oragos	Irmandades localizadas	Irmandades com compromissos localizados
01	Almas e São Miguel e Almas	35	27
02	Caridade dos Escravos de Nossa Senhora da Piedade	1	1
03	Nossa Senhora da Boa Morte	6	3
04	Nossa Senhora da Boa Viagem	1	1
05	Nossa Senhora da Conceição	14	8
06	Nossa Senhora da Expectação do Parto	1	—
07	Nossa Senhora da Glória	2	—
08	Nossa Senhora da Piedade	1	—
09	Nossa Senhora da Purificação	1	1
10	Nossa Senhora da Saúde	1	—
11	Nossa Senhora das Dores	5	—
12	Nossa Senhora das Mercês	20	10
13	Nossa Senhora de Guadalupe	1	—
14	Nossa Senhora de Nazaré	2	—
15	Nossa Senhora do Amparo	3	1
16	Nossa Senhora do Bom Sucesso	2	1
17	Nossa Senhora do Carmo	5	1
18	Nossa Senhora do Livramento	1	1
19	Nossa Senhora do Monserrate	1	1
20	Nossa Senhora do Pilar	4	1
21	Nossa Senhora do Rosário	62	38
22	Nossa Senhora do Terço	3	1
23	Nossa Senhora Mãe dos Homens e São Francisco das Chagas	1	1
24	Sagrados Corações de Jesus, Maria e José e Senhor de Matosinhos	1	—
25	Santa Casa de Misericórdia	4	1
26	Santa Cecília	3	1
27	Santa Eligénia	3	—
28	Santa Quitéria	2	1
29	Santa Rita	2	—
30	Santana	11	1
31	Santíssima Trindade e Nossa Senhora dos Remédios	1	—
32	Santíssimo Coração de Jesus	1	—
33	Santíssimo Sacramento	43	27
34	Santo António	10	3
35	São Benedito	4	2
36	São Bento	1	—
37	São Elesbão e Senhora do Rosário	3	1
38	São Francisco de Assis	14	9
39	São Francisco de Paula	2	1
40	São Gonçalo e São Gonçalo Garcia	9	2
41	São João Evangelista	1	1

(Continua)

(Continuação)

N.º de ordem	Oragos	Irmandades localizadas	Irmandades com compromissos localizados
42	São Joaquim	1	—
43	São José	5	4
44	São Pedro dos Clérigos	1	1
45	São Sebastião	4	—
46	São Tiago	1	—
47	São Vicente Ferrer	1	1
48	Senhor Bom Jesus de Matosinhos	5	3
49	Senhor Bom Jesus do Descendimento da Cruz	1	1
50	Senhor Bom Jesus do Livramento	1	—
51	Senhor do Bonfim	3	—
52	Senhor dos Passos	11	7
	TOTAIS	322	164

Fonte: Caio César Boschi, *Estado e irmandades em Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo, 1982. mimeo. (tese de doutoramento apresentada ao Dept.º de História da FFLCH-USP). p. 218 e 293-303.

### Abstract

This article, focusing the study of historical sources, intend to demonstrate the influence of the historian's action on the documents. The author, describing his personal experience of research on the material — the compromises of the 'irmandades' from Minas Gerais — pointed out the researcher performance in his quest to overcome the national and prescriptible character of the scientific methodology work.

In the present stage of development of historical production concerning the Brazilian colonial period, the study of the laic 'irmandades' constitute a relevant theme for the devotion aspect of these associations, their assistance character, their participation in the Colony sociaeconomic life and, finally, of their interaction in the political guidelines provided from Portugal. The theme acquires more importance in the compromises of the 'irmandades' from Minas Gerais subject, as they present a sketchy picture of the region social evolution and the inherent transformations and conflicts.

The analysis of these documents needs a less rigid methodology to its lecture and interpretation. Thus, it emphasize one of the principal tendencies of contemporary history science: the exploitation of the informative structure, or rather, the historical source acquires a dynamic sense, characterized by specific treatments and, also, by a determined informative structure, resulted from the discussion raised intentionally by the historians.

## Résumé

Cet article, concernant l'étude des sources historiques, prétend démontrer l'influence de l'action du historien sur le document. L'auteur, en décrivant son expérience personnelle de recherche aux documents — les compromis des 'irmandades' de Minas Gerais — témoigne son exercice comme chercheur, en aspirant à surmonter le caractère national et prescriptible de la méthodologie du travail scientifique.

Dans l'étape actuelle du développement de la production historiographique sur la période colonial brésilien, l'étude des 'irmandades' laïques constitue un thème relevant par l'effet de l'aspect dévotionnel de ces associations, de leur caractère assistentiel, de leur participation dans la vie socio-économique de la Colonie et, finalement, de leur interaction dans les directrices politiques du Portugal. Le thème acquiert plus importance au sujet des 'irmandades de Minas Gerais', car elles présentent une description précise de l'évolution sociale de la capitania, de ses transformations et de ses conflits.

L'analyse de ces documents exige une méthodologie moins rigide pour leur lecture et interprétation. Donc, il devient évident une des principales tendances de la science historique contemporaine: l'exploitation de la structure informative du document, ou alors, la source historique gagne un sens dynamique caractérisé par un ensemble de traitements spécifiques et par une structure précise, survenants de la discussion posée par le historien d'une façon intentionnelle.